UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

KÉSSIA VITÓRIA ALVES CAVALCANTI

VIVÊNCIAS NOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS:
ARTICULANDO GESTÃO ESCOLAR, EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPINA GRANDE, PB
Março de 2026

KÉSSIA VITÓRIA ALVES CAVALCANTI

VIVÊNCIAS NOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS: ARTICULANDO GESTÃO ESCOLAR, EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura/Bacharelado em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

CAMPINA GRANDE, PB

Março de 2026

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
Sistema de Bibliotecas - SISTEMOTECA
Catalogação de Publicação na Fonte. UFCG - Biblioteca Central

C377v Cavalcanti, Késsia Vitória Alves.

Vivências nos estágios curriculares supervisionados: Articulando gestão escolar, educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental / Késsia Vitória Alves Cavalcanti. – 2026.

27 f. : il. color.

Monografia (licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2026.

"Orientação: Profa. Dra. Maria Betânia Sabino Fernandes, Profa. Dra. Edileuza Custódio Rodrigues".

Referências.

1. Pedagogia. 2. Estágio Curricular Supervisionado. 3. Gestão escolar. 4. Educação Infantil. 5. Anos Iniciais do Ensino Fundamental. I. Fernandes, Maria Betânia Sabino. II. Rodrigues, Custódio Rodrigues. III. Título.

UFCG/BC CDU 37.013(04)

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECÁRIA ITAPUANA SOARES DIAS GONÇALVES CRB-15/93

KÉSSIA VITÓRIA ALVES CAVALCANTI

VIVÊNCIAS NOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS:
ARTICULANDO GESTÃO ESCOLAR, EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura/Bacharelado em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovado (a) em _19_/_03__/_2026___.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br MARIA BETANIA SABINO FERNANDES
Data: 31/03/2026 12:07:59-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____ _____

Profª. Drª. Maria Betânia Sabino Fernandes – UFCG

Orientador (a)

Documento assinado digitalmente
gov.br EDILEUZA CUSTODIO RODRIGUES
Data: 01/04/2026 06:18:16-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____ _____

Profª. Drª.Edileuza Custódio Rodrigues – UFCG

Coorientador (a)

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me sustentado e concedido força, sabedoria e perseverança ao longo de toda essa caminhada acadêmica. Nos momentos de dificuldade, foi Cristo que me sustentou e me motivou a continuar, permitindo que eu chegasse até aqui.

Ao meu esposo Davi Leal Mendonça, pelo companheirismo, compreensão e apoio incondicional durante toda essa trajetória. Sua presença, incentivo e paciência foram essenciais para que eu não desistisse diante dos desafios.

Aos meus pais Aldiana Alves da Silva e Bartolomeu Cavalcanti Soares e aos meus irmãos Renaly Cavalcanti e Jonas Henrique Cavalcanti, que sempre acreditaram em mim e me incentivaram a seguir em frente com meus estudos. Sou grata por todo amor, cuidado e ensinamentos que contribuíram para minha formação pessoal e acadêmica.

As minhas queridas avós Maria da Guia Cavalcante Soares e Francisca Baudino da Silva que sempre foram exemplo pra mim e me apoiou com palavras de carinho, incentivo e orações. Sua presença e seu amor foram fundamentais para que eu mantivesse a motivação durante essa jornada.

Agradeço também as minhas amigas do curso Gizelly de Andrade, Maria Isabela Nepomuceno e Tainá Alves Cassiano, que estiveram ao meu lado durante essa caminhada, compartilhando aprendizados, desafios e conquistas. Agradeço pelo apoio, pelas palavras de incentivo e pela amizade construída ao longo do curso. Elas permitiram que tudo ficasse mais leve.

A todos, que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho e para a conclusão desta etapa tão importante da minha vida. Deixo aqui a minha sincera gratidão.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso (TCC) tem como objetivo analisar e refletir as vivências dos estágios curriculares supervisionados em gestão escolar, educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, evidenciando as articulações entre esses campos formativos, tendo como base os estudos teóricos realizados no decorrer do curso. Versa sobre o estágio curricular supervisionado em gestão escolar, oportunizando compreender como a gestão contribui para a efetivação da educação inclusiva, destacando desafios relacionados à infraestrutura e ao atendimento educacional especializado (AEE). Registra e analisa o estágio em educação infantil que teve como finalidade evidenciar a importância das cantigas de roda no desenvolvimento integral das crianças, por meio de intervenções pedagógicas. Apresenta, ainda, o estágio nos anos iniciais do ensino fundamental, cuja ênfase recaiu sobre a observação, o planejamento e a execução de aulas, em uma turma do 4º ano. Para finalizar, são tecidas considerações para ressaltar a importância das experiências vivenciadas que foram fundamentais para o amadurecimento profissional, reafirmando a importância do estágio como momento privilegiado de reflexão crítica e de consolidação da práxis pedagógica. Nesse processo, os estágios possibilitaram a articulação entre teoria e prática, contribuindo significativamente para a construção da identidade docente e para a compreensão da escola como espaço democrático, inclusivo e formativo.

Palavras chaves: Pedagogia. Estágio Curricular Supervisionado. Gestão Escolar. Educação Infantil. Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This final course paper aims to analyze and reflect on the experiences of supervised curricular internships in school management, early childhood education, and the initial years of elementary school, highlighting the connections between these formative fields, based on the theoretical studies carried out during the course. It addresses the supervised curricular internship in school management, providing an opportunity to understand how management contributes to the implementation of inclusive education, highlighting challenges related to infrastructure and specialized educational services. It records and analyzes the early childhood education internship, which aimed to highlight the importance of nursery rhymes in the integral development of children through pedagogical interventions. It also presents the internship in the initial years of elementary school, which focused on observation, planning, and the execution of classes in a 4th-grade class. Finally, considerations are made to highlight the importance of the experiences lived, which were fundamental for professional development, reaffirming the importance of the internship as a privileged moment for critical reflection and consolidation of pedagogical praxis. In this process, the internships enabled the articulation between theory and practice, contributing significantly to the construction of teacher identity and to the understanding of the school as a democratic, inclusive, and formative space.

Keywords: Pedagogy. Supervised Curricular Internship. School Management. Early Childhood Education. Early Years of Elementary School.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 1
2. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR 3
2.1 A estrutura e o funcionamento da creche campo de estágio 4
2.2 A atuação do gestor frente às demandas da inclusão 6
3. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL 10
3.1 Funcionamento da escola 10
3.2 O processo de ensino e de aprendizagem na sala de aula observada 12
3.3 O planejamento e a intervenção pedagógica 13
4. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 17
4.2 O Processo de ensino e de aprendizagem na sala de aula observada 18
4.3 O planejamento da intervenção pedagógica 19
4.4 A intervenção pedagógica 21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 25

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) tem como objetivo analisar as experiências formativas vivenciadas nos estágios curriculares supervisionados do curso de Pedagogia, evidenciando as contribuições dessas experiências para a compreensão do funcionamento da gestão escolar, das práticas pedagógicas na educação infantil e das dinâmicas de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental.

O estágio curricular supervisionado constitui-se como um dos momentos mais significativos na formação do pedagogo, pois possibilita a articulação entre teoria e prática (práxis), promovendo experiências concretas no contexto escolar. Foi nesse processo de minha formação profissional que tive a oportunidade de observar, analisar, intervir e refletir criticamente sobre as múltiplas dimensões do cotidiano educacional, construindo, assim, minha identidade como docente.

É importante destacar que esse estudo justifica-se pela necessidade de compreender o estágio não apenas como requisito curricular obrigatório, mas como espaço de pesquisa, reflexão e produção de conhecimento, conforme defendem estudiosos da área. Ao vivenciar diferentes contextos, nos quais foram possibilitadas experiências nas áreas de gestão escolar, educação infantil e escola de ensino fundamental, foi possível perceber que a prática educativa é atravessada por desafios estruturais, pedagógicos e sociais, exigindo do profissional uma postura ética, crítica e comprometida com a qualidade da educação.

É importante enfatizar a percepção das autoras Lima e Pimenta (2006) quando afirmam que o estágio deve ser encarado como um espaço de aprendizado, para além de meras práticas instrumentais, devendo ser enriquecido pela interação entre os cursos de formação inicial e o contexto social em que as práticas educativas efetivamente ocorrem.

Durante os estágios, para a coleta de dados, realizei observação, observação participante, análise documental, entrevistas semi-estruturadas com a gestão escolar e outros funcionários das instituições campos de estágio. Segundo Trivinos (1987) a entrevista semi-estruturada além de auxiliar na coleta de dados, permite o levantamento de novas questões, aprofundando a compreensão da totalidade do fenômeno estudado.

No estágio em gestão escolar, a investigação voltou-se para o papel da gestão na promoção da educação inclusiva, analisando como as ações administrativas e pedagógicas impactam diretamente no processo de ensino e de aprendizagem e na garantia de direitos das crianças, especialmente aquelas com deficiência.

No estágio em educação infantil, o foco do estudo e da intervenção voltou-se para a importância das cantigas de roda como instrumento pedagógico capaz de favorecer o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e motor das crianças, por meio de atividades lúdicas e significativas.

Já no estágio nos anos iniciais do ensino fundamental, busquei compreender o planejamento didático, a organização curricular e executei intervenções pedagógicas interdisciplinares, enfatizando a avaliação contínua e a contextualização dos conteúdos.

Vale ressaltar que a formação no curso de Pedagogia envolve a pesquisa como princípio formativo. Nesse sentido, as experiências vivenciadas estiveram apoiadas em uma abordagem qualitativa, com utilização de estratégias como observação participante, entrevistas e pesquisa-intervenção.

As experiências vivenciadas durante os estágios propiciaram uma experiência única com valores simbólicos pessoais e profissionais, uma oportunidade de experimentação da atividade docente em articulação com os estudos teóricos realizados durante o curso.

A estrutura do TCC está organizada em seções, sendo a primeira esta introdução. Na sequência, o trabalho aborda o estágio em gestão escolar, o estágio em educação infantil e o estágio nos anos iniciais do ensino fundamental. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

2. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR

A presente seção tem como objetivo relatar as experiências vividas durante o estágio supervisionado em gestão escolar, que foi realizado tendo como referência o projeto de pesquisa elaborado durante a disciplina Pesquisa Educacional I, sob orientação da professora Luciana Leandro da Silva, intitulado A gestão escolar e a inclusão de crianças com deficiência no contexto educacional de creche pública. O estágio em gestão foi orientado e supervisionado pelos professores Joedson Brito dos Santos e Luciana Leandro da Silva, em uma creche e pré escola municipal de Campina Grande.

Tendo como referência o projeto de pesquisa elaborado, objetivei durante o estágio refletir e identificar quais as estratégias utilizadas pela gestão escolar para tornar o ambiente escolar acessível tendo em vista o desenvolvimento das crianças deficientes.

A área da gestão escolar é essencial para a educação porque organiza e estrutura da escola e o ambiente de ensino, promovendo eficiência e equidade, planejando e coordenando recursos, criando um ambiente seguro e inclusivo e acompanhando o desenvolvimento integral dos alunos. Além disso, o gestor escolar toma decisões informadas para melhorar o ensino e preparar os estudantes para a vida em sociedade.

A gestão também conecta a escola com a comunidade, fortalecendo parcerias que enriquecem o aprendizado. Dessa forma, assegura que a escola ofereça uma educação de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento pleno dos alunos e sua integração na sociedade.

Nessa linha de pensamento, vale destacar também a relevância do estágio e das atividades que foram desenvolvidas durante esse processo, visto que proporciona uma experiência formacional na área da gestão, permitindo assimilar como a gestão está estruturada, qual papel do gestor, como a gestão se relaciona com os professores, pais e alunos, entre outros aspectos relevantes.

Nesse sentido, durante o estágio em gestão pude conhecer a infraestrutura de uma creche pública municipal, os programas desenvolvidos pela instituição, o

planejamento e a intervenção pedagógica e como tudo isso é coordenado pelo gestor para propiciar uma educação de qualidade.

Vale citar Paro (2010) quando afirma que o termo gestão deve ser entendido como uma administração de forma mais aprofundada, sendo crucial considerar os objetivos que se deseja alcançar, devendo-se garantir atividades-meio associadas aos serviços da instituição e atividade-fim que estão relacionadas ao processo de ensino e de aprendizagem, ambas sempre alinhadas aos fins educacionais. Em resumo, o autor defende que uma gestão democrática deve ser orientada por objetivos educacionais claros e que todos os profissionais da escola devem trabalhar em conjunto para garantir o sucesso do ensino e da aprendizagem, evitando uma armadilha burocrática que desvia o olhar do aprendizado dos alunos.

2.1 A estrutura e o funcionamento da creche campo de estágio

Ao conhecer a creche municipal na qual o estágio foi desenvolvido, busquei avaliar a infraestrutura, entendendo que o espaço e sua organização é um elemento crucial para o desenvolvimento integral das crianças, impactando diretamente seu bem-estar, aprendizado e interações sociais. Kishimoto (2011) ressalta que os espaços educacionais, quando bem planejados, favorecem o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, proporcionando ambientes ricos em estímulos e adequados às suas necessidades.

Além disso, conforme indicado no documento Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil, do Ministério da Educação (MEC), esses ambientes devem proporcionar condições adequadas de ventilação, iluminação, conforto acústico e acessibilidade universal para promover uma educação de qualidade. No entanto, a realidade em muitas creches ainda apresenta desafios consideráveis que dificultam a aplicação dessas diretrizes (Brasil, 2006).

A creche enfrentava algumas dificuldades em sua infraestrutura que afetavam diretamente o ambiente educacional. A estrutura da creche contava com cinco salas de referência, em que eram atendidos alunos do maternal I e II e da pré-escola I e II, nos turnos da manhã e da tarde. Dispunha de cozinha, refeitório, espaço para funcionários e banheiros específicos para colaboradores e alunos.

No entanto, observei que o conforto acústico das salas de referência era uma questão problemática. Havia um vão aberto rente ao teto entre as salas, permitindo que o som de uma sala interferisse na outra, o que comprometia a concentração das crianças e o andamento das atividades pedagógicas. Além disso, a proximidade da cozinha com uma das salas de referência provocava incômodos, com o barulho de eletrodomésticos como liquidificadores invadindo o espaço de ensino.

Segundo os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil, é fundamental que os ambientes escolares garantam conforto acústico adequado, evitando interferências sonoras que possam prejudicar o processo de aprendizagem (Brasil, 2006).

Um desafio importante associado à infraestrutura da creche que precisa ser ressaltado é a falta de uma sala de atendimento educacional especializado (AEE). Esse espaço é essencial para oferecer apoio específico a crianças com deficiência, conforme recomendado pelo documento supracitado, segundo o qual, "o ambiente deve ser inclusivo e acessível para garantir a autonomia e a segurança de todas as crianças, especialmente aquelas com necessidades especiais" (Brasil, 2006). A ausência dessa sala comprometia o atendimento adequado às crianças com necessidades educacionais especiais, limitando o acesso ao suporte necessário para seu desenvolvimento.

Além da uma sala de AEE, a creche também não possui uma biblioteca ou sala de leitura. Em um dos corredores, havia uma pequena mesa com alguns livros e cadeiras, mas, durante o período de observação, o uso desse espaço não era constante, ocorrendo apenas em eventos específicos, como a amostra literária.

Nesse sentido, os Parâmetros prescrevem que "as instituições de educação infantil disponham de ambientes que favoreçam o contato diário com a leitura, proporcionando às crianças um acesso contínuo a materiais literários" (Brasil, 2006). A ausência de um espaço dedicado à leitura impedia que as crianças tivessem uma experiência regular e significativa com a literatura, limitando o potencial de desenvolvimento cognitivo e emocional que o contato com os livros pode proporcionar.

Outro ponto a ser destacado é a falta de uma sala específica para os professores. O espaço disponível para a equipe administrativa era pequeno e comportava apenas a gestora, a supervisora e o secretário. Não havia um local adequado para que os professores pudessem planejar suas aulas ou descansar entre as atividades. Os Parâmetros em tela ressaltam a importância de uma sala para professores, que deve servir como um espaço de apoio e troca de experiências pedagógicas, além de

proporcionar um ambiente de descanso necessário para o bom desempenho profissional (Brasil, 2006). Sem esse espaço, os professores da creche ficavam limitados em suas possibilidades de planejamento e integração.

Apesar dessas limitações, a creche dispunha de alguns espaços ao ar livre que eram importantes para o desenvolvimento motor e social das crianças. Havia um pequeno pátio coberto, um parquinho com brinquedos e um espaço a céu aberto com chão de areia, onde as crianças brincavam durante os intervalos. Esses espaços eram essenciais para que as crianças se envolvessem em atividades físicas e interagissem umas com as outras, como preconizado pelo documento em referência, que recomenda áreas externas amplas e estimulantes para o desenvolvimento físico e social (Brasil, 2006). Contudo, esses espaços poderiam ser melhor aproveitados e planejados para oferecer uma maior variedade de atividades lúdicas e pedagógicas, contribuindo para um desenvolvimento mais completo das crianças.

A creche atendia 159 crianças, das quais 29% apresentavam algum tipo de deficiência. Isso demonstra um compromisso claro da instituição com a inclusão, mas foi verificada a falta de adaptações na infraestrutura, como rampas de acessibilidade e banheiros adaptados, ainda compromete o atendimento integral dessas crianças, contrariando a prescrição dos parâmetros oficiais que enfatizam a necessidade de espaços acessíveis e inclusivos para garantir que todas as crianças possam participar plenamente das atividades escolares (Brasil, 2006). Sem essas adaptações, o processo de inclusão fica limitado e as crianças com deficiência não recebem o suporte necessário para o pleno desenvolvimento de suas potencialidades.

A instituição, pelo visto, enfrentava vários problemas que precisavam ser resolvidos para atender integralmente às diretrizes propostas pelo MEC. Constatei que a adequação acústica, a criação de uma sala de AEE, a criação de uma biblioteca e a disponibilidade de uma sala para professores eram essenciais para melhorar a qualidade do ambiente escolar e oferecer um espaço mais adequado ao desenvolvimento integral das crianças, conforme preconizado, também, por Kishimoto (2011).

2.2 A atuação do gestor frente às demandas da inclusão

Ao buscar compreender como a gestão escolar atuava e contribuía para a inclusão das crianças com deficiência, considero que o trabalho realizado pela gestora ajudou nesse processo, visto que houve aumento da demanda, e consequentemente o fortalecimento dos mecanismos de defesa do direito à educação.

É importante considerar que a educação inclusiva no Brasil tem amparo legal, considerando que garante o direito à educação a todas as pessoas inclusive para aquelas com deficiência. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394/1996, estabelece princípios e normas para educação brasileira, sendo notória garantia de que crianças com deficiência tenham acesso a uma educação de qualidade, em ambientes que respeitem suas individualidades e promovam seu desenvolvimento integral (Brasil, 1996).

Estudar este tema foi muito importante por ser presente hodiernamente, visto que a atuação da gestão escolar é vital para promover um ambiente de aprendizado para o pleno desenvolvimento dessas crianças, para que tenham acesso a oportunidades educacionais, visto que é um direito.

Segundo Luz (2018), na concepção etimológica, a inclusão vem do verbo incluir, que significa compreender, fazer parte de ou participar de. Já que participar é uma necessidade fundamental do sujeito. O ser humano só irá obter este desenvolvimento numa sociedade que permita e facilite a sua participação. Essa definição ressalta que a inclusão não se trata apenas de estar presente em um determinado espaço, mas ser parte integrante dele, com todos os direitos e oportunidades. Portanto, se faz necessário que a sociedade seja estruturada de modo que permita e facilite a participação de crianças deficientes, de modo que a instituição proporcione e crie ambientes acolhedores e acessíveis, evitando assim, a exclusão, que por outro lado impede o desenvolvimento pleno do sujeito limitando suas experiências e interações.

Dubet (2004) destaca ser necessário reformar o sistema, para que haja redução das desigualdades sociais, alcançando um maior equilíbrio, sendo preciso que a escola reconheça as desigualdades reais e busque, até certo ponto, compensá-las. Uma das maneiras de promover a igualdade é assegurar um mínimo de recursos e proteção a essas crianças que são desfavorecidas, não considerando a garantia a todos os alunos de um conhecimento básico.

A gestão escolar tem como função incluir os setores da escola à comunidade como um todo, para que todos tenham vez e voz para contribuir com sua opinião e

sugestões para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, visando assim uma educação igualitária e acessível, reconhecendo as diferenças presentes e respeitando-as.

É função da gestão escolar administrar o projeto pedagógico da escola, os aspectos físicos e financeiros da organização escolar e articular a comunidade escolar, garantindo o funcionamento da escola para atender as necessidades relacionadas à aprendizagem dos alunos.

Portanto, considero que a inclusão na educação deve ser um processo contínuo que requer o compromisso e a ação deliberada por parte da gestão escolar. Ao adotar uma abordagem inclusiva, as escolas não apenas garantem o direito à educação para todos os alunos, mas também promovem um ambiente mais justo e equitativo onde cada indivíduo pode se desenvolver plenamente.

Na creche campo de estágio pude observar e obter experiências de como a gestão escolar se mostrava presente e como ela auxiliava no desenvolvimento das crianças com deficiência. Foi possível observar que a creche oferecia atividades que visavam a participação dessas crianças, promovendo sempre eventos e realizando projetos para que as crianças se desenvolvessem, mesmo não havendo sala de AEE.

Segundo a gestora, ela buscava sempre tornar a creche inclusiva e acessível a todas as crianças. Inclusive relatou o funcionamento da escola de pais, com reuniões e palestras, destacando a promoção de uma palestra feita pela psicóloga da creche sobre o tema inclusão de crianças com deficiência.

Desta feita, em entrevista com a supervisora, a mesma enfatizou haver poucas creches que possuem sala de AEE para acompanhar as crianças, tornando-se um desafio para a creche, que tentava se adequar para atender as crianças com deficiência. Para tanto, elaboraram o planejamento individual (PEI).

Considero que o AEE é um suporte essencial para garantir que crianças com deficiências tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem que seus colegas, não substituindo a sala de referência, mas sim complementando e até mesmo auxiliando o professor.

Outro desafio destacado pelos entrevistados foi a questão do trabalho do educador social voluntário, pelo fato de qualquer pessoa assumir este cargo, desconsiderando a formação e os conhecimentos que são necessários para auxiliar estas crianças a se desenvolverem cognitivamente. A SEDUC realizava um processo seletivo através do preenchimento de um formulário para informar ser brasileiro, ter pelo menos 18 anos completos, ter no mínimo formação em nível médio completo e possuir

disponibilidade de no mínimo 20 horas semanais para atividades nas unidades educacionais da rede municipal. Após uma entrevista, os selecionados assumem o trabalho.

A supervisora destacou como outro desafio enfrentado a seletividade alimentar dessas crianças. Para trabalhar essa questão, a creche criou um programa chamado Brincar de comer, para estimular todas as crianças a se alimentarem de forma saudável, divertida e interessante.

Portanto, a minha experiência durante o estágio evidenciou que mesmo havendo atividades desenvolvidas pela creche que promovem inclusão das crianças deficientes, é crucial que haja uma reflexão sobre a importância da qualificação dos educadores sociais voluntários e dos profissionais envolvidos na educação inclusiva.

Além disso, se faz necessário a existência de recursos para a permanência e dessas crianças na escola, com o direcionamento delas para a sala do AEE em um contraturno, para que haja um acompanhamento especializado.

Na próxima seção, apresento a experiência vivenciada no estágio em educação infantil.

3. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

A presente seção tem como finalidade relatar as experiências vividas no estágio em educação infantil do curso de Pedagogia que foi orientado e supervisionado pela professora Kátia Patrício Benevides Campos. Esse estágio teve como referência o projeto de pesquisa intitulado A importância das cantigas de rodas na educação infantil, orientado pela professora Rute Pereira Alves de Araújo. O objetivo da pesquisa-intervenção realizada durante o estágio foi analisar a importância das cantigas de roda no contexto de uma sala de referência da educação infantil.

Salustiano (2006) evidencia que a pesquisa-intervenção é usada para designar uma diversidade de práticas de investigação, ou seja, ela refere-se a um conjunto de práticas de investigação que atua de maneira significativa sendo flexível permitindo que diferentes contextos sejam observados. Utilizei para a coleta de dados a observação-participante e entrevista com a gestora, professoras e funcionários de serviços gerais.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, sendo um direito e dever do Estado garantir a oferta de educação infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção, conforme a LDBEN (Brasil, 1996).

A educação infantil é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, pois é nesse período que se estabelecem as bases para a formação emocional, social e cognitiva. As DCNEI, em seu artigo 9, enfatizam a brincadeira e as interações como eixos estruturantes e necessários para as práticas pedagógicas. É ao brincar que a criança se desenvolve, explora os espaços e aprende. Diante disso, é direito da criança ter acesso a um ambiente de aprendizado para o seu pleno desenvolvimento.

3.1 Funcionamento da escola

O estágio em educação infantil foi realizado em uma creche municipal, situada em Campina Grande, Paraíba, que atendia crianças de 0 a 5 anos, do berçário e pré- escolar. Na instituição havia 211 crianças matriculadas, distribuídas em 11 turmas.

A instituição possuía uma boa infraestrutura física, adaptada à faixa etária das crianças, e possuía de acordo com o PPP sete salas de referência, sala de leitura, sala de AEE, sala dos técnicos, diretoria, recepção, duas cozinhas, duas despensas, duas lavanderias, duas áreas de serviço, dois depósitos, duas rouparias, almoxarifado, cinco banheiros infantis na sala de referência, pátio, quintal, jardins, dois solários, refeitório e guarita.

O ambiente era muito acolhedor para as crianças e possibilitava a autonomia delas, visto que havia espaço para atividades interativas e acessibilidade. A creche apresentava também um quadro de funcionários composto por 65 pessoas, sendo três na administração, três na equipe técnica, 30 professores, sete educadoras sociais voluntárias, e 22 funcionários de apoio.

A escola desenvolvia alguns projetos, como: 'Venha ler, o espaço é seu!' criado para estimular a formação leitora. Outro projeto era 'Comer é muito bom!' que estimulava uma alimentação saudável e a autonomia das crianças, permitindo que elas mesmas se servissem no refeitório.

Também havia o projeto 'Família, amor que permanece', que estimulava o fortalecimento dos vínculos e a proximidade da instituição com as famílias, vislumbrando os talentos que todos possuem e valorizando a família. O projeto 'Mexe creche …, mexe' voltado à comunidade, tinha como proposta desenvolver atividades físicas e danças, duas vezes por semana. O 'Natal solidário' que propunha uma confraternização em que as crianças e os funcionários festejavam o natal de forma significativa.

Percebi que a instituição, por meio de seu PPP e dos projetos desenvolvidos, reafirmava o compromisso de oferecer uma educação que valorizava a infância em sua essência. Montessori (1965, p. 53), enfatiza que educar para a independência significa estimular as crianças, desde cedo, a realizar por conta própria ações simples do cotidiano.

No que se refere aos planejamentos das aulas e como as crianças eram avaliadas, percebi que era realizada por meio da observação das professoras, que registravam seus desenvolvimentos e ações. De acordo com Hoffman (2012) avaliar é acompanhar o percurso de vida das crianças tendo sempre como objetivo acompanhar o seu desenvolvimento atentando para suas ações e reações e percebendo as diferentes formas de aprender.

3.2 O processo de ensino e de aprendizagem na sala de aula observada

As observações e intervenções foram realizadas em uma sala de referência da turma do Berçário, composta por 25 crianças de 1 ano e 6 meses de idade a 2 anos, e três professoras. Este cenário apresentou-se desafiador visto que a quantidade de professoras é pequena levando em consideração a quantidade de alunos.

Minha percepção sobre a instituição campo de estágio é como um lugar acolhedor, não só pelo espaço amplo mas pela forma como estagiárias, crianças e famílias são recepcionadas. Horn (2017) salienta que todos os espaços da instituição de educação infantil educam e que todos eles, destacam-se as necessidades afetivas, fisiológicas, de autonomia, de movimento, de socialização, de descoberta, de exploração e conhecimento que elas possuem, permitindo o crescimento das crianças e pertencimento ao local.

Observei que as professoras exerciam seu trabalho com bastante competência e amor, estando sempre empenhadas em tratar bem as crianças e as famílias, além de ser visível o esforço delas em tornar as atividades propostas mais significativas para as crianças, como por exemplo ao trabalhar com o tema caixas, elas trouxeram um método em que permitiu a participação das crianças de maneira ativa e lúdica ao ter contato com várias caixas.

Foi notável também o quanto a rotina estava presente na turma observada. Segundo Mantagute (2008), a rotina é uma prática com diferentes ações que ocorrem em nosso cotidiano, na qual é uma categoria pedagógica que auxilia o trabalho docente, garantindo o atendimento de qualidade para as crianças, assegurando a tranquilidade do ambiente por meio da repetição das ações cotidianas, além de permitir o acompanhamento de cada atividade do dia a dia.

Em conversa com as professoras, ela relatou que, embora a rotina da manhã fosse organizada, as vivências mais aprofundadas ocorriam no período da tarde. O tempo da manhã é mais restrito, e nem sempre possibilita o desenvolvimento de atividades que prendam a atenção das crianças por muito tempo. Ao observar a rotina da manhã foi visível o quanto a rotina ajuda as crianças a identificar como o tempo está organizado e o que irão fazer em seguida. Observei que ao chegarem a creche as

crianças trocam as roupas e logo em seguida tem acesso aos brinquedos para que possam interagir com os brinquedos disponíveis e as outras crianças.

Em seguida, as professoras os orientam a guardar os brinquedos para iniciar a contação de história e a musicalização. Importante destacar Weigel (1988) enfatizar que o uso da música permite às crianças se conhecerem melhor e desenvolverem o movimento linguístico, psicomotor e sócio afetivo, proporcionando uma melhor comunicação entre todas.

Notei o quanto a música está presente no dia a dia das crianças e como elas se desenvolvem a partir dessa atividade, pois permite que utilizem o imaginário e que desenvolvam a linguagem através da musicalização. Após estes momentos é apresentado a primeira refeição do dia, que varia de acordo com o cardápio.

Em sequência, é proporcionado para as crianças uma vivência na qual é possível que elas explorem o ambiente com o acompanhamento das professoras, onde elas vão ao pátio e interagem com os brinquedos e com as crianças e além disso, em alguns dias presenciamos momentos em que elas obtiveram contato com a areia e a natureza, demonstrando prazer durante a interação.

Em seguida, as crianças retornam para sala de referência e aguardam a hora do banho e da higienização onde a professora organiza de duas ou três crianças por vez enquanto as demais permanecem brincando. Após a realização do banho, as crianças almoçam e retornam ao espaço coletivo, enquanto as funcionárias organizam os colchões e preparam o ambiente para o repouso delas.

Por fim, as crianças retornam ao ambiente organizado e propício para a soneca, ao som de uma música de ninar para que fiquem mais tranquilas e consigam adormecer.

3.3 O planejamento e a intervenção pedagógica

O planejamento da intervenção foi desenvolvido para as crianças do berçário II, com o tema ‘A importância das cantigas de roda na educação infantil’, com o objetivo de promover experiências significativas que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças, respeitando suas especificidades, ritmos e potencialidades.

As cantigas de roda são denominadas por Cascudo (2000), como parte do Cancioneiro Infantil, ou seja. Para ele, é um conjunto de melodias cantadas que trazem

consigo elementos de identificação com o grupo social que as difunde. Essas manifestações carregam marcas da cultura em que a criança já está inserida, estando intimamente ligadas ao folclore.

O autor compreende o folclore como uma cultura popular normatizada pela tradição, transmitida ao longo das gerações e constantemente moldada pelo tempo, não se limitando a expressões artísticas, mas abrangendo também práticas, costumes e técnicas que formam a vida cotidiana, ou seja, enquanto manifestação da cultura popular, constituem-se como importantes instrumentos pedagógicos, pois contribuem para o desenvolvimento da linguagem, da coordenação motora, da socialização, da imaginação e da escuta ativa, além de fortalecerem vínculos afetivos.

A primeira intervenção, intitulada por dedoches com cantigas, teve como foco estimular a concentração, a imaginação e a escuta das crianças, bem como explorar sons e valorizar a cultura popular. Inicialmente, as crianças foram acolhidas conforme a rotina da turma, com brinquedos, jogos, materiais não estruturados e momentos de musicalização, introduzindo a cantiga ‘a dona aranha’, já presente no repertório da sala de referência.

Em seguida, foi realizada a contação da história ‘Uma aranha muito ocupada’, utilizando dedoches, retomando a cantiga com o apoio de uma aranha gigante confeccionada em TNT. Nesse momento, as crianças participaram ativamente segurando as patas da aranha e realizando os movimentos de sobe e desce, imitando a música.

No terceiro momento, as crianças participaram da construção de uma aranha com garrafa PET, com materiais previamente preparados, vivenciando a pintura e a montagem do objeto. Ao final, a cantiga ‘a dona aranha’ foi novamente cantada, permitindo que as crianças realizassem os movimentos com a aranha confeccionada, reforçando a aprendizagem de forma lúdica e significativa.

A segunda intervenção, denominada ‘a caixa dos sons’, teve como objetivos proporcionar a experimentação de diferentes sons, promover o desenvolvimento da linguagem e do corpo e ampliar o contato das crianças com a cultura popular. A atividade iniciou-se com a acolhida e musicalização, utilizando cantigas já conhecidas, como o jacaré e a lagarta comilona, seguida da rotina do café da manhã.

Posteriormente, foi apresentada a caixa dos sons, decorada com elementos coloridos, despertando a curiosidade das crianças. Elas foram convidadas a explorar livremente os instrumentos confeccionados com materiais recicláveis, como chocalhos,

tambor, sino e tampinhas. No terceiro momento, foram apresentadas cantigas como ‘ciranda, cirandinha’, incentivando as crianças a acompanhar o ritmo com os instrumentos e a realizar movimentos corporais livres, como bater palmas, levantar os braços, rodar em círculo com auxílio, pular e abaixar, favorecendo a expressão corporal e o envolvimento com a música.

A terceira intervenção, intitulada por cantigas com tecidos, teve como proposta estimular a concentração, a imaginação, a escuta ativa, a expressão corporal e a criatividade, além de valorizar a cultura popular. A atividade teve início com a acolhida e musicalização, respeitando a rotina da turma, seguida do café da manhã. Em um segundo momento, realizei uma atividade a partir da temática ‘Sentir, brincar e cantar’, promovendo uma vivência sensorial por meio de cantigas de roda e corporeidade.

A cantiga ‘A Canoa’ foi trabalhada com o uso de um tecido azul, simbolizando o mar, em que as crianças seguravam o tecido e realizavam movimentos que representavam as ondas. Em sequência, foi proposta a música ‘O Motorista’, também com o uso de tecidos, e, por fim, cada criança recebeu pequenos pedaços de tecido para se movimentar livremente ao som das cantigas, explorando o corpo, o espaço e a criatividade.

As intervenções realizadas possibilitaram às crianças do Berçário II vivências ricas e significativas, nas quais o brincar, o cantar e o movimento se relacionaram de maneira prazerosa, contribuindo para o desenvolvimento integral e para a valorização da cultura popular desde a primeira infância. Sarmento (2005), defende a criança como sujeito histórico destacando que a infância é construída historicamente a partir de um processo longo e que a geração da infância passa por um processo contínuo de mudança.

Dessa forma, visto que a criança leva consigo diversas culturas, é importante que as propostas realizadas envolvam as cantigas de roda presentes no contexto da educação infantil, sendo conhecidas por brincadeiras populares.

Segundo Alencar (2010) as cantigas de roda integram o conjunto das canções anônimas que fazem parte da cultura espontânea, decorrente da experiência de vida de qualquer coletividade humana e se dão numa sequência natural e harmônica com o desenvolvimento humano. Apesar de muitas vezes serem vistas como músicas repetitivas, com jogos de palavras e rimas que proporcionam diversão às crianças, as cantigas de roda desempenham um papel essencial na valorização da cultura popular,

pois são transmitidas de geração em geração e historicamente fazem parte das brincadeiras de rua, sofrendo variações de acordo com cada região.

Assim, as vivências realizadas durante o estágio estiveram centradas na observação e compreensão de como as as cantigas de roda estão presentes e qual a sua importância no contexto da Educação Infantil.

Na próxima seção apresento as experiências vivenciadas no estágio curricular supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental.

4. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Esta seção tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas na disciplina Estágio Supervisionado III do curso de Pedagogia, a qual tem como objetivo geral possibilitar a vivência e a análise da prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental, problematizando o processo de ensino e de aprendizagem.

O estágio foi realizado em uma escola pública municipal de Campina Grande, em uma turma de 4° ano, sob orientação da professora Dra. Maria Betânia Sabino Fernandes e co-orientado pela professora Dra. Edileuza Custódio Rodrigues.

Vale destacar a relevância do estágio e das atividades que foram desenvolvidas durante esse processo, visto que proporciona uma experiência nos anos iniciais do ensino fundamental, relacionando os estudos realizados durante o curso e a prática docente nas escolas, articulando teoria e prática. No estágio foi possível assimilar como a educação está estruturada, qual a função social da escola, como ocorre a relação entre os professores, pais e alunos, dentre outros aspectos relevantes.

4.1 A estrutura e o funcionamento da escola campo de estágio

De acordo com informações disponibilizadas pela supervisora, encarregada pela gestora de prestar as informações sobre a estrutura e o funcionamento da escola campo de estágio, a instituição funcionava nos turnos matutino e vespertino, atendendo a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Contava com 664 alunos matriculados regularmente, dos quais 34 eram atendidos pelo AEE. Vale ressaltar que o AEE, conforme (Brasil, 2015), é uma atividade pedagógica complementar ao processo de escolarização de crianças com deficiência e/ou transtornos do neurodesenvolvimento, como suplementar à escolarização de pessoas com altas habilidades ou superdotação, conforme o disposto nos artigos 27 e 28 da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

Na escola, havia cinquenta funcionários, sendo gestora, gestora adjunta, duas secretárias, oito auxiliares de serviços, duas merendeiras, duas auxiliares de cozinha, cinco vigilantes e 31 professores. Quanto à formação dos professores, havia 28 licenciados e três cursando Pedagogia. Entre os graduados, havia 22 especialistas e dois mestres.

No que concerne às instalações físicas, a escola possuía 12 salas de aula, secretaria, cozinha, pátio, *playground*, banheiros, sala de AEE e sala de leitura. A estrutura era ampla, porém, necessitava de reformas e manutenção.

A supervisora, assegurou que a equipe gestora desenvolvia seu trabalho numa perspectiva democrática, fortalecendo o acompanhamento pedagógico e apoiando às atividades desenvolvidas pelos docentes. Ela mencionou que a escola oportuniza a participação ativa da comunidade escolar, além de registrar o funcionamento do conselho escolar e a execução contínua do PPP que orienta as práticas institucionais.

Quanto aos programas oficiais, a escola era atendida pelo Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD) e Programa Nacional de Alimentação escolar (PNAE). A escola desenvolvia alguns projetos como Capoeira na Escola, Educador Familiar, Projeto Afago, dentre outros.

Quanto ao trabalho pedagógico, a supervisora afirmou que o trabalho dos professores estava fundamentado em uma prática colaborativa, favorecendo a interdisciplinaridade e garantindo ações pedagógicas alinhadas ao PPP. As atividades docentes eram planejadas coletivamente, havia reuniões mensais e um acompanhamento sistemático da equipe técnico-pedagógica.

Para a supervisora, de forma geral, a escola apresentava avanços tanto na prática pedagógica quanto na administração, demonstrando compromisso com a educação pública. Ressaltou que persistiam desafios relacionados à estrutura física e à superação de dificuldades concernentes ao processo de ensino e de aprendizagem.

4.2 O Processo de ensino e de aprendizagem na sala de aula observada

As observações realizadas ocorreram em uma turma do 4º ano do ensino fundamental, composta por aproximadamente 25 alunos. Vygotsky (2007) destaca que o professor é aquela pessoa que organiza o ambiente em que se forma o processo de aprendizagem, pois é no ambiente de sala de aula que o aluno elabora e constrói seu

aprendizado. A sala de aula observada apresentava um ambiente organizado, com carteiras dispostas de forma enfileirada o que possibilita a interação entre os alunos e a circulação da professora durante as atividades.

Durante o período de observação das aulas da professora, notei que ela utilizava algumas estratégias para favorecer o processo de ensino e de aprendizagem, buscando sempre envolver os alunos nas atividades propostas.

As aulas geralmente iniciavam com uma conversa inicial ou revisão dos conteúdos trabalhados anteriormente, permitindo a participação dos alunos de forma breve e em sequência era proposta uma atividade no livro didático ou no caderno em relação ao assunto estudado. Freire (1996) destaca que ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas sim criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

Percebi a preocupação da professora em acompanhar o ritmo de aprendizagem dos alunos, visto que os alunos além de dar conta dos conteúdos trabalhados, teriam que também participar das atividades da mostra pedagógica.

Outro aspecto observado foi que a professora proporcionava atividades diferenciadas para aqueles estudantes que apresentavam mais dificuldades, buscando garantir que todos conseguissem acompanhar o conteúdo trabalhado e permitindo também que todos estivessem inseridos, buscando garantir a participação e a aprendizagem de todos. Mantoan (2004) ressalta que a escola tem que ser um lugar onde as crianças têm a oportunidade de ser elas mesmas e onde as diferenças não são escondidas, mas destacadas.

4.3 O planejamento da intervenção pedagógica

As aulas ministradas foram planejadas em colaboração com a colega estagiária Tainá Alves Cassiano, após termos recebido da professora os conteúdos a serem trabalhados. Segundo Libâneo (1994), o planejamento é de suma importância pois se trata de um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social.

Nesse sentido, o planejamento didático da intervenção pedagógica foi elaborado com o objetivo de orientar as aulas ministradas, contemplando de forma integrada as disciplinas Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências Naturais e

Arte. Planejando as aulas de Língua Portuguesa, utilizei como referência a obra de Leandro Gomes de Barros, para trabalhar os cordéis, objetivando apresentar aos alunos os conceitos básicos do cordel, valorizando essa manifestação cultural nordestina e estimulando a leitura, a interpretação e a produção poética e artística. Os objetivos contemplaram, ainda, o reconhecimento das características do gênero, como rima, ritmo e temática, além do conhecimento sobre a importância histórica e cultural do autor estudado. Outro objetivo a ser alcançado referiu-se à compreensão e o uso adequado das conjunções e da conjugação verbal em diferentes tempos.

Em Matemática, os objetivos estavam voltados à compreensão das medidas de comprimento e de capacidade, bem como à aplicação desses conhecimentos em situações do cotidiano. Nas aulas de Ciências, objetivei possibilitar a identificação e a compreensão das características do bioma nordestino, com destaque para a Caatinga, abordando aspectos relacionados ao clima, à vegetação, à fauna e à preservação ambiental.

Em Geografia, planejei atividades voltadas à compreensão do conceito de indústria, suas funções, os tipos de indústrias, as matérias-primas utilizadas e os impactos ambientais decorrentes do processo de industrialização. Já em História, os objetivos concentraram-se na compreensão dos acontecimentos associados à Proclamação da República, na diferenciação entre monarquia e república e na identificação de personagens históricos relevantes, como Marechal Deodoro da Fonseca.

Na disciplina Arte, a professora deixou em aberto para escolhermos o que trabalhamos então o foco esteve no desenvolvimento da criatividade e da percepção visual, por meio da técnica do pontilhismo.

As aulas foram planejadas de modo a possibilitar a construção do conhecimento a partir de situações concretas e próximas da realidade dos alunos. A metodologia adotada baseou-se em estratégias participativas e contextualizadas, iniciando-se, na maioria das aulas, com a ativação dos conhecimentos prévios dos alunos, seguida da apresentação dos conteúdos e da realização de atividades práticas e interativas.

O planejamento incluiu rodas de conversa, leitura e interpretação de textos, análise de imagens, observação de objetos do cotidiano, dinâmicas de grupo, jogos pedagógicos, dramatizações, atividades de registro no caderno, produções textuais e artísticas, favorecendo o envolvimento dos alunos no processo de ensino e de aprendizagem.

As atividades aplicadas durante o estágio foram elaboradas de forma diversificada, contemplando atividades individuais e coletivas, com o objetivo de consolidar os conteúdos trabalhados, estimular a autonomia, a criatividade e a interação entre os alunos. A avaliação da aprendizagem foi pensada para ocorrer de maneira contínua e processual, por meio da observação da participação dos alunos, do envolvimento nas atividades propostas, dos registros realizados e das produções apresentadas ao longo das aulas.

4.4 A intervenção pedagógica

Como supracitado na seção acima, a intervenção pedagógica foi realizada a partir do planejamento, considerando as necessidades da turma e os conteúdos que estavam sendo trabalhados pela professora da sala de referência. As atividades desenvolvidas tiveram como objetivo contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos, promovendo aulas mais dinâmicas e participativas.

Durante o período de intervenção foram realizadas aulas envolvendo os diferentes componentes curriculares Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Geografia, História, Arte . As atividades foram planejadas de forma integrada, buscando relacionar os conteúdos com a realidade dos alunos e estimular a participação ativa da turma, adotando uma metodologia dialógica.

Em Língua Portuguesa, trabalhei gênero textual cordel, visto que estava sendo trabalhado pela turma para a apresentação na mostra pedagógica. Por meio do trabalho com cordel, busquei incentivar a valorização da cultura nordestina e estimular a leitura, a interpretação e a produção textual dos estudantes.

Na aula sobre cordel, foi proposto que os alunos construíssem uma nuvem de palavras sobre o que eles conheciam e entendiam por cordel. Logo após, expliquei o que é cordel e apresentei uma estrofe de um cordel de Leandro Gomes de Barros. Em seguida, os alunos receberam palavras para identificar as que rimavam. Após explicar sobre a estrutura e como eram confeccionados os cordéis, sugeri alguns temas para que as crianças livremente confeccionassem o seu próprio cordel. Expliquei, também, que

os cordeis são ilustrados com xilogravuras. As figuras 1 e 2 apresentam imagens relacionadas às atividades com cordel.

Figura 1: Cordeias confeccionados pelas crianças do 4º ano





Fonte: Acervo pessoal (2025)

Noutra aula, foi iniciada uma conversa coletiva com a turma sobre conjugação verbal, partindo de frases do cotidiano para discutir como unimos ideias. Em seguida, apresentei o conceito de conjunções, explicando que são palavras que ligam termos ou orações, estabelecendo relações de sentido. Mostrei exemplos no quadro e questionei se o significado mudava ao trocar as conjunções. Depois, apliquei uma atividade para que os alunos completassem frases utilizando conjunções.

Em outro momento, revisei o conceito de verbos, apresentei as pessoas do verbo e realizei uma dinâmica com cartões, em que os alunos identificavam e falavam as formas verbais corretas. Também organizei a turma em grupos para identificar tempos verbais (presente, passado e futuro) e, por fim, foi realizada uma encenação em grupo utilizando verbos nesses diferentes tempos.

Noutro momento, retomei o conteúdo de conjunções com uma breve revisão e desenvolvi uma dinâmica de movimento pela sala, em que os alunos relacionavam frases às conjunções adequadas. Para finalizar, eles produziram frases no caderno e compartilharam com a turma, analisando coletivamente o uso e o efeito das conjunções.

Trabalhando com Matemática, foram desenvolvidas atividades envolvendo medidas de comprimento e capacidade, utilizando exemplos do cotidiano para facilitar a compreensão dos conteúdos. Os alunos exploram medidas de comprimento a partir de objetos da sala, discutindo formas de medir, uso régua e fita métrica, além das unidades

mm, cm e m. Em seguida, realizaram medições com partes do corpo e com instrumentos formais, comparando os resultados.

Noutro dia foi retomado o conteúdo medidas de comprimento e de capacidade, utilizando recipientes do cotidiano para compreender litro (L) e mililitro (mL). Depois, os alunos compararam capacidades entre recipientes e refletiram sobre equivalências, como por exemplo quantos copos formam 1 litro. Ao final, resolveram exercícios e situações-problema de conversão de forma colaborativa.

Já na aula de Ciências Naturais, iniciamos também com a ativação dos conhecimentos prévios dos alunos sobre a Caatinga, por meio de perguntas e a construção de uma nuvem de palavras, seguida da análise de imagens relacionadas ao bioma.

Em seguida, foram apresentadas suas principais características, como o clima semiárido, a vegetação adaptada à seca e as estratégias de sobrevivência dos animais. Por fim, os alunos trabalharam em grupos com temas específicos (clima, vegetação, animais e preservação), registraram informações em cartazes com ilustrações e apresentaram suas produções para a turma.

Em Geografia, foi abordado o tema indústria promovendo discussões sobre a importância da preservação ambiental. No primeiro momento, iniciei a aula com a observação de diferentes embalagens e produtos industrializados. Analisei suas características, como material, formato, textura e finalidade, e discutimos a origem desses materiais, compreendendo que muitos objetos do cotidiano vêm de recursos naturais transformados por processos industriais.

Também, foram realizadas comparações entre produtos naturais e industrializados, destacando suas diferenças e semelhanças. Foi explicado o processo de produção industrial, mostrando como as matérias-primas são transformadas em produtos finais. Compreendemos as etapas desse processo, como extração, transporte, processamento, transformação e finalização, de forma simples e gradual.

As crianças entenderam que a indústria utiliza máquinas, tecnologia e mão de obra para modificar a matéria-prima, criando novos produtos, como o algodão que vira tecido ou o petróleo que se transforma em plástico. Por fim, realizamos uma atividade em que cada grupo escolheu um produto industrializado e destacou sua finalidade.

Em História, trabalhamos a proclamação da República, sedno que o primeiro momento foi iniciado com a leitura de um texto curto que apresentava a transição do Brasil da monarquia para a república, introduzindo a ideia de mudança no sistema de

governo em 1889. Em seguida, foi construída uma linha do tempo no quadro, com a participação dos alunos, destacando imagens históricas como Dom Pedro II, Marechal Deodoro da Fonseca e a Proclamação da República.

No segundo momento, foi realizado um debate sobre o significado da Proclamação da República, conduzindo os alunos à compreensão de que esse evento marcou o fim da monarquia e o início de um sistema em que o governante é escolhido.

No terceiro momento, foram retomados os conceitos de monarquia e república, bem como o contexto histórico de 1889. Os alunos foram incentivados a imaginar como era o Brasil nesse período e, em duplas, discutiram as principais diferenças entre os dois sistemas de governo, compartilhando posteriormente suas ideias com a turma.

Durante as intervenções também foram realizadas atividades de Arte, nas quais os alunos puderam explorar sua criatividade por meio da técnica do pontilhismo, o conteúdo solicitado por nós estagiárias que proporcionamos interação, movimento e socialização entre os estudantes.

De modo geral, as intervenções pedagógicas contribuíram para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando experiências significativas tanto para os alunos quanto para nós as estagiárias. Essa vivência possibilitou a articulação entre teoria e prática, fortalecendo a formação docente e permitindo uma reflexão crítica sobre o papel do professor no contexto escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da construção deste trabalho, compreendo que as vivências nos estágios curriculares supervisionados ultrapassaram a dimensão de uma exigência acadêmica, constituindo-se como experiências que, de fato, me tocaram e me transformaram.

Dessa forma, reconheço que cada momento vivido nos estágios seja na gestão escolar, na educação infantil ou nos anos iniciais do ensino fundamental contribuiu significativamente para a construção da minha identidade docente. Foram nesses espaços que pude articular teoria e prática, refletir criticamente sobre o fazer pedagógico e compreender a complexidade do contexto educacional, com seus desafios, possibilidades e contradições.

Assim, afirmo que essas experiências não passaram por mim de forma superficial, mas deixaram marcas profundas, promovendo mudanças em minha maneira de pensar, agir e compreender a educação. Ao vivenciar o cotidiano escolar, percebi a importância de uma prática pedagógica comprometida com a inclusão, com a valorização das diferenças e com a construção de um ensino significativo.

Portanto, concluo que os estágios foram fundamentais para o meu amadurecimento pessoal e profissional, pois me permitiram não apenas aprender sobre a docência, mas, sobretudo, me reconhecer como futura pedagoga em constante processo de formação. Levo comigo a certeza de que ser professora é estar aberta à experiência, ao encontro com o outro e à transformação contínua que a educação nos proporciona.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Maria Lúcia. **Cantigas de roda e cultura popular na educação infantil.** São Paulo: Cortez, 2010.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência, **Revista Brasileira da Educação**, 2002.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm . Acesso em: 05 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2006.

CASCUDO, Luiz da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro.** 9 ed. São Paulo, 2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm . Acesso em 05. Maio. 2024.

DUBET, François. **O que é uma escola justa?** Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 123, p. 539-555, set./dez. 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOFFMANN, J. **Avaliação e Educação Infantil:** um olhar reflexivo sobre a criança- Porto Alegre: Mediação, 2012.

HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil** [recurso eletrônico] / Maria da Graça Souza Horn. – Porto Alegre: Penso, 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LUZ, R.; SARTORI, J.. **Gestão escolar na perspectiva da educação inclusiva.** UFFS. 2018

MANTAGUTE, Ana Lúcia. **Rotina na educação infantil:** organização do tempo pedagógico. São Paulo: Cortez, 2008.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar:** o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2004.

MONTESSORI, Maria. **Pedagogia científica.** São Paulo: Flamboyant, 1965.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública.** São Paulo: Ática, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência:** diferentes concepções. Revista Poíesis, v. 3, n.3-4, pp.5-24, 2005-2006.

SALUSTIANO, Maria Aparecida. **Pesquisa-intervenção:** possibilidades e desafios na prática educativa. São Paulo: Cortez, 2006.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **Gerações e alteridade:** interrogações a partir da sociologia da infância. Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361-378, maio/ago., 2005.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Música na educação infantil**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.